016
SETEMBRO
2016

informativo eletrônico mensal da Sociedade Canoa de Tolda

Pelas Carreiras

Até a derradeira gota?

O insaciável setor elétrico, uma temerária gestão que não contempla a vida do rio, e uma sociedade sem interesse pelo patrimônio natural reservam um futuro sombrio para o São Francisco

Través do Bonsucesso, alto sertão do Baixo - novembro de 2015, a vazão em 900 m³/s. No eixo da calha do rio, o retrato preciso de como o São Francisco e a grande maioria dos rios do país são tratados há séculos: a sobra da pilhagem do patrimônio natural por predatórios e suicidas modelos de usos e ocupações do nosso território. Em quinze anos de um programa de revitalização fictício e uma chamada gestão refém das operações de barramentos, o passivo dos impactos da regularização do rio é cumulativo, crescente. São ingredientes que, muito provavelmente, levam ao fim do São Francisco, como indica o FAX-SOC-025/2016 (15/ago). Emitido pela Superintendência de Operações e Contratos de Transmissão de Energia da CHESF, anuncia que «*encontram-se em andamento tratativas de avaliação de nova redução da vazão defluente mínima dos Reservatórios de Sobradinho e Xingó para 700 m³/s*...». A sanha pela água do rio ignora o desastre ambiental que é o São Francisco.

Em contraposição, o IBAMA de Sergipe emitiu em 17 de agosto uma nota técnica (02028.000010/2016-38 DITEC/SE/IBAMA) que cita: «*A cada nova redução de vazão os aspectos e impactos ambientais vem se agravando*» e alerta «*para o expressivo aumento na densidade de cianobactérias com grande potencial tóxico aos seres humanos e aos demais seres aquáticos no espelho d`água do reservatório da UHE Xingó*», e ainda da «*necessidade de retorno imediato das defluências das UHES Sobradinho e Xingó ao patamar mínimo de 900 m³/s*» (Nota: desconhecemos como tal vazão regular mantenha o rio vivo). Como novidade, a Nota preconiza que «*na renovação (da autorização especial de redução de vazão), o DAS-Defluência Ambiental Sazonal deve ser apontado como obrigatório na operação da UHE Sobradinho e UHE Xingó, afim de evitar a continuidade das diversas degradações socioambientais identificadas na vistoria técnica do Ibama em abril de 2016*». Em linhas gerais, a adoção de aumentos de vazão, como cheias nos períodos do ciclo natural do rio, o que é positivo. O ponto crucial: podemos esperar uma mudança radical que ordene, a pulso, a forma de usos e ocupações da bacia, algo como, «paremos tudo! Arrumemos a casa, antes que caia, para recuperar e preservar, de fato, tão rico e essencial patrimônio...»?

Muito difícil, bastando mirar as políticas públicas ao longo da nossa história, onde o meio ambiente jamais foi visto como essencial para o bem estar coletivo das pessoas e demais entes vivos da nação. Pelo contrário, se fortalece o discurso de que o licenciamento ambiental é um «entrave para o crescimento econômico da nação». A Nota do Ibama deverá ser mais um documento empilhado numa mesa de repartição com um carimbo «recebido».

Imagem: Canoa de Tolda

Imagem: Divulgação

© 2016 - Canoa de Tolda

Infestação de algas e vegetação aquática se adianta

Imagem: acervo Canoa de Tolda

As captações de água estão, a cada dia, mais afetadas pela presença de vegetação e algas

Após um verão onde o avanço da vegetação aquática macrófita e de algas verdes foi consideravelmente intenso, em comparação a anos anteriores (nos meses de inverno ocorre um recuo, mas as formas de vida não estão erradicadas), no atual inverno há indícios de que a situação tende a piorar a partir dos próximos meses.

Com a vazão do rio regularizada em 800 m^3/s desde o início de 2016, os remansos marginais se consolidam em zonas de água praticamente parada, mais aquecida e de forma acelerada infestada por bancos de vegetação como as elódias (em faixas que chegam a cerca de 50 metros de largura em ambas as margens). Sobre elas se fixam placas de algas verdes que rapidamente se expandem e entram em processo de putrefação, anunciando problemas de acesso a água com requisitos mínimos para o consumo humano. Em diversas comunidades, sem saneamento, o lançamento de resíduos e a ocupação e uso por animais cria condições ainda mais precárias da qualidade da água.

Imagem: acervo Canoa de Tolda

Cercas vivas para proteger a Reserva...

Foi iniciada a melhoria das cercas da Reserva Mato da Onça. Além da troca de estacas e arames, estão sendo plantadas mudas de mandacarus, xique-xiques, macambiras, croás, quipás e, em alguns pontos, labirintos (avelós). Quando as mudas estiverem maiores, haverá um espesso cinturão verde ao longo de vários quilômetros no entorno da Unidade de Conservação que, além de protege-la de acessos indesejados, sobretudo de animais de criação, proporcionará alimento e abrigo para a fauna silvestre e estoque de água nas cactáceas e bromélias, se incorporando à paisagem das caatingas da região.

E manejo para preservar a fauna

Com a extensão da rede elétrica até a Reserva Mato da Onça, foi necessária a poda de um grande mandacaru (as galhas foram para a cerca viva) e a realocação de um ninho de simpáticos bem-te-vis para o mandacaru vizinho. O João Santos, colaborador da RMO, cuidadosamente removeu o ninho, com os quatro pelocos, e fez a arrumação no novo local. Logo após os pais já estavam na lida de alimentá-los. As aves cresceram e estão longe, na mata.

Imagem - Canoa de Tolda

Uma retificação. Após a veiculação no Pelas Carreiras do mês de agosto sobre o cancelamento do programa de reflorestamento da CHESF, a empresa responsável pelo projeto, a Caruso JR - Engenharia Ambiental, de Florianópolis, SC, explicou por correio eletrônico: a situação foi de finalização de seu contrato, sem que houvesse possibilidade de aditivo, por restrições orçamentárias da própria CHESF.

© 2016 - Canoa de Tolda

Penitência secular

Não há Cristo que resolva. No século 21 permanece o atraso que é o acesso à água para os sertões do Baixo. Filas de caminhões pipa de vários municípios lotam o beiço do rio em Pão de Açúcar, AL, em busca da água a ser distribuída pelas brenhas.

O informativo Pelas Carreiras é uma iniciativa da Sociedade Canoa de Tolda.
A reprodução e veiculação de textos e imagens é permitida e incentivada, desde que sejam citados a fonte, autor e crédito de imagens. Artigos com autoria não exprimem necessariamente a posição da editoria, da entidade ou da iniciativa com seus eventuais apoiadores.

Canoa de Tolda - Sociedade Sócioambiental do Baixo São Francisco

Sede - R. Jackson Figueiredo, 09 - Mercado Municipal - 49995-000 Brejo Grande SE

Base Sertão - Reserva Mato da Onça - Povoado Mato da Onça - 57400-000 Pão de Açúcar AL

End. Eletr.- canoadetolda@canoadetolda.org.br **Internet**- www.canoadetolda.org.br

© 2016 - Canoa de Tolda